

PASTOREAR A SAUDADE

Livro 98

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



MORTOS E NÓS

Há mortos que vivem de saudades, há mortos que ainda imploram por promessas não cumpridas. Há mortos que voltam e outros que se mantêm à distância, os que se afinam com a vida vivida e os que seguem ainda desafinando. Há os que acenam com amargas lembranças e os que dariam tudo para recuperar um instante de aroma, gosto, outros prazeres, ainda que fugidios. Há os que sentem a dor dos outros e os que mesmo mortos, se encerram nas dores próprias. Há os que se libertaram do corpo e, outros saudosos da companhia recriam um corpo fantasma. Há os que lamentam a precoce interrupção que lhe freou a vida e, outros que a abreviaram animando o perigo e a imprudência. Uns guardam livros, pergaminhos, cartas de amor, outros, papel higiênico, promissórias. No seguimento das suas escolhas eles seguem seus destinos, o resto cabe a nós.

ROTAS

Os mares mantêm as rotas marítimas dos barcos com ventos constantes, o sol constante alimenta a vida no planeta, respondemos a um coletivo educado em valores que mantidos constantes nos sustentam civilizados. Descubro que o medo me rouba a liberdade, o alimento, a vida, ele, o medo alimenta e sequestra a autonomia e a demanda de viver coletivos escolhidos.



CHUVAS DE VERÃO

Chuvas de verão abrem meu dia, atrevem-se a molhar a terra confessando nostalgias adiadas. Carinhosas meiguices gotejam tristes lágrimas autografando uma dedicatória anunciando que por ali se lançaram atrevidas.

NOVAS VERSÕES

Ancoradas as dúvidas que circulam no vaivém tornando-me circular, passando pelas mesmas posições, oscilando a cabeça da divindade que ousa passar por mim, ousou navegar por mares longínquos, a brisa se calou, a estrela não me outorgou seu brilho, o vento improvisando novas versões criadas pela vertigem.



IMENSO VAZIO

Os mares que circundavam o nosso navio, com jeito de arte, deixavam nossos olhos estáticos num imenso vácuo. Circuitando longo tempo antes de chegar à terra acolhedora, circulavam em nossas veias um mar verde percorrendo espaços, criavam suas ficções buscavam nas órbitas e nos centros onde esconder a solidão.

NÃO PERMITIU

Não permitiu o acaso que naquele dia se concedessem reconhecimentos, pôr em harmonia, um meio seguro de chegar a conciliar o dever com a benevolência. Mais confessavam os pecados alheios que os seus próprios deixando à descoberta acumuladas farsas e promessas congestionadas.



SER SUFICIENTE

Ser suficiente para cobrir o mar de ventos, remos e velas. Apetecer ardentemente ancorar. Desejar como nunca algo que jamais se havia cogitado. Poupar as agonias para urgências acumuladas. Alterar as rotas e as sentenças. Agrupar em certa ordem as esperanças, as experiências, as coligações, as combinações para não se degenerar em batalhas sem comoção.

EMBEBIDOS

Embebidos numa aparência branda, a sós vociferam contra aqueles que não se contentam com suas trapaças, no grito demente confessam suas brutalidades intempestivas. Dissimulam com a mesma facilidade que ameaçam, cravam os dentes nas palavras, crapuleiam, maestros dos destinos fúnebres, do defeito moral e, de hábitos prejudiciais. Ainda se candidatarão a ser celebridades.



ANTÍGONA

Antígona, personagem de Sófocles, filha de Édipo convidada a narrar os acontecimentos em torno de seu pai disse que não o faria porque lembrar seria viver duas vezes as mesmas dores. O mesmo é válido para as alegrias.

MENTIRAS CORPORATIVAS

As mentiras corporativas fazem vítimas, causam danos nas pessoas comuns.

Enquanto uns sofrem, os mentirosos se apoiam em impunidades construídas por seus pares para protegê-los.



SIGMUND FREUD - JUSTIÇA SOCIAL

A justiça social significa que nos recusemos a nós mesmos muitas coisas para que os demais também renunciem a elas. Esta reivindicação de igualdade é a raiz da consciência social do sentimento de dever.

NO TINTEIRO

O que ficou no tinteiro? Palavras? Intenções consoladas com silêncios? Vontades desistidas de nascer? Escondem opiniões interessadas? Desejos reprovados? Absoluções omitidas? Acusações injustas? Abandonos? Fugas?



LIBANESES

O Geneticista de Populações Spencer Wells produziu resultados genéticos que confirmam que os Fenícios (Cananeus) deram a origem aos libaneses cristãos e muçulmanos, os resultados encontrados são os mesmos. Suas pesquisas abrangeram vários países do Oriente Médio e o único país onde o resultado positivo foi confirmado foi no Líbano.

HUMANOS

Contatos sempre têm e terão marcas de humanidades.



QUEM

Quem não sabe o que busca não sabe o que encontra.



UM HOMEM DE PALAVRA – NAZIR HAMAD

“Contar uma história que não é verdadeira, só para divertir aos outros, não é uma mentira. A mentira é egoísta. Eu conto histórias cujos heróis são os ouvintes. Eles têm um irmão, um pai, um tio ou um filho que fez a guerra e cujos rastros se perderam. Eles me escutam, é verdade, porém é o ausente que lhes fala em meus relatos. Eles perderam um homem comum, para não dizer deplorável, porém ao me escutarem ele cresce em suas imaginações”.

HAYER VIDA

Se houver vida em outros planetas todos deverão sobreviver como? Pela concepção da vida, independente das espécies, milhares, milhões, trilhões: onde há sementes há gestores.



BÚSSOLA FENÍCIA

O conhecimento marítimo dos fenícios é uma real confirmação do elevado nível intelectual desenvolvido por aquele povo. O uso das percepções, a coleta de dados e a inclusão da diversidade cultural realizavam o conjunto multideterminado formado pelo: voo dos pássaros, a estrela polar, a temperatura e a umidade da brisa marítima, o ângulo do sol e o céu noturno contribuíram para sincronizar o equivalente a uma bússola.

ONDE TERMINA A VIDA

Algumas perdas fazem com que a vida não termine onde termina a vida.



ALMA

Tão vasta uma delicadeza que nela a alma plena embarca como um pilar da natureza.



PELA ESPÉCIE

A Cooperação deverá estender-se a todos os níveis onde estejam os humanos para juntamente com a mediação criar grupos com intenções de preservação da espécie, um lugar onde a fraternidade faça com que tratemos a todas as crianças como filhos de todos, o território como de todos e ao próximo como uma extensão de emancipação e de civilidade.

SOU A EXPRESSÃO ALGEMADA

Sou a expressão algemada a uma precondição que é, existo portanto o que me antecedeu, minha singularidade corresponde a muitas outras singularidades, sou um acontecimento da cadeia, um elo entre o passado e o futuro. Sou um particular dentro de um universo. São as regras do jogo da vida, sou produto produzido pronto à confirmação ou à negação do que me coube ser. Dou-me ou não o consentimento.



OS RASTROS

Ninguém verá os rastros que deixei, alcanço sinais dos tempos respondendo em mim pelo que fiz, pensam que nada tenho a fazer com meu corpo, nem sabem como alcancei fazer o que fiz. Talvez o encontro com algum ancestral generoso que me cedeu privilégios hereditários.

VELHA MEMÓRIA

Sou uma velha memória, uma antiga garantia, um conhecido refúgio sem fronteiras.



CECILIA MEIRELES – “O REI DO MAR”

Muitas velas. Muitos remos. Âncora é outro falar...



A DESFIGURAÇÃO DOS VALORES

A desfiguração dos valores, o desperdício, o desprezo, o consumo desproporcional, a superficialidade, tudo transformado em imagens, em artifícios, emerge assim uma nova categoria, tudo reduzido à informação de momento, ao estímulo e à acriticidade: a ditadura da

imagem. Estas abstrações se prestam a tudo, não estão submetidas à ética, nem organizadamente distribuídas, elas estão para serem absorvidas e consumidas. A imagem de um refrigerante que te abrirá a felicidade te ordena o consumo, as tentações que te deixarão disponível ao sexo alheio, as representações se unem a formas de vida desaparecendo os produtos, consumes o prazer adquirido pelo caminho mais curto. Este sistema de produção de felicidades se faz mediante sequestros, simulações. Se os produtos substituem pessoas, se a compra substitui a conquista, se o retorno será ficcional substituindo o real, a alma deverá estar desconstruída para não denunciar a farsa. A réplica dos prazeres é facilmente percebida se a alma está presente, devidamente representada pelos sentidos, saberá detectar quando a cópia disputa com o original, condição para refutar a domesticação dos sentidos.

INVÉS NÃO SATISFAZ

Em se tratando do desejo, o “invés de” não satisfaz. Toda simulação acaba denunciada. As máquinas produzem temperatura, os humanos produzem calor. Essas diferenças evocam reciprocidade vital que só poderá ser alcançada na relação entre humanos que deixam à memória com capacidade civilizatória de retorno e promovem a vontade de reiterar o Encontro Humano que nutre a vida social.



NINGUÉM PODERÁ

Nenhum ser humano poderá viver desvinculado de sua cultura, aquele que viver desconectado estará fora de seus limites legais, descomprometido respeito ao tradicionalmente caracterizado como aquilo que o define como humano. Aqueles que permitam ou facilitem seu caráter serão afetados por tendências negativas e contrárias a sua ética, aquele que mudam seus modos de estar na vida, fragmentam e desapropriam a própria identidade.

EXÍLIO

Levavam a alma de viagem, carregando intermináveis despedidas. Contra todas as vantagens partiram traindo as próprias vontades. Os dilemas feriram a alegria, tentando recompensar sua inutilidade diante da decepção. O espanto acostumado à nostalgia flutuava em reminiscências desertas de futuros.



RESPOSTAS GLOBAIS

A humanidade não tem respostas globais para seus problemas.

EXPANDIR RAPIDAMENTE

Precisaram expandir rapidamente a compreensão das leis que regem a relações entre os humanos. Aprender a ler o mundo alheio à suas aldeias. Entender que não existem anjos na terra. Que somos falíveis, o poder, a fama, o dinheiro são coisas muito perigosas. Que é difícil fugir às tentações materiais. Que o erro é companheiro do ser humano desde a sua aparição na terra, que a tentação instiga o erro, e que a euforia envolve entregue às consequências impunes dos seus atos.



VERDADE MENOS OCULTA

Fazendo-se a verdade menos oculta, ninguém será leiloado. Vale enternecer-se, publicar os princípios, padecer infâmias, saber reagir, repetir o que agrada, distribuir a abundância, promover o perdão. Vale a tentação, a desculpa, a arte, a gula com apetite, se

assustar com o susto, confirmar o medo, opinar o contrário, começar uma briga, mediar a paz, terminar até o fim, cessar as causas, pedir e aceitar ajuda. Vale chorar, sofrer o golpe, contradizer dogmas, trocar espanto por satisfação, vale murmurar sem morder, calcular o risco, vale arriscar, avançar, retroceder, ser inocente, desejar intensamente, vale gozar amando, gozar não amando, gozar sonhando, gozar imaginando, acostumar-se para que seja agradável e a vontade valide o exagero.



HUMANOS ABANDONADOS

Os humanos abandonados à própria sorte, sem uma educação construída em valores são um agrupamento sem referências, sem motivações, sem metas, sem limites, paralisados entre o que fazer e o que não fazer. Não lhes alcança a construção de responsabilidades e compromissos com a própria vida e com a vida dos demais.

IRREALIDADE

A geração que nos segue está sem referências, com sua a-critidade é uma fácil presa para ser enganada, eles vivem em uma interface entre o virtual e o real, fértil campo para a corrupção, para a alienação induzida, para a mentira. Funda-se a geração da irrealidade cotidiana.



PASTOREAR A SAUDADE

Pastorear a saudade do cheiro do prado, das plantas, hospedar as lembranças nos objetos ao redor, apear as brincadeiras de infância, descer do cavalo, voltar à casa dos apegos, contagiar-se de memórias, afeiçoar-se repatriando retalhos atemporais.



Roberto Curi Hallal

